



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	LEISHMANIOSE VISCERAL EM CANINO – RELATO DE CASO		
Autores:	Joana de Fátima Vighi Rebeca Luiza Overbeck Prof. Dr. Marcelo Luís Schwab		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: <p>A leishmaniose, por ser tratar de uma doença zoonótica, com transmissão complexa e de grande dificuldade de diagnóstico, é um grave problema de saúde pública. Neste sentido, ainda há muito desconhecimento sobre a doença por parte da população, não sabendo que se trata de uma doença de caráter zoonótico, de gravidade e de importância para saúde pública. O município de Santa Cruz Do Sul é considerado um local endêmico da doença, sendo local de transmissão desde 2014, mesmo que não haja casos notificados em humanos. O presente trabalho objetivou relatar um caso de leishmaniose visceral canina atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Santa Cruz do Sul (HV-UNISC). Foi atendida uma fêmea da espécie canina, da raça Boiadeiro Australiano, com aproximadamente três anos de idade, pesando 16,7kg. No exame físico foi observada a presença de secreção ocular e presença de miíase no olho esquerdo, além disso, o animal apresentava hiperqueratose ao redor dos olhos e nariz e hipertermia de 39,5 C°. Ademais, o tutor relatou falta de apetite do animal e apatia. Foi realizado a coleta de material biológico para realização do teste rápido imunocromatográfico <i>Alere</i> para detecção de anticorpos para leishmaniose, obtendo resultado positivo. O Animal teve contato com outros cães, porém nenhum outro apresentou sinal clínico. Foi sugerido o tratamento com medicamento a base de Miltefosina após confirmação. A conduta prescrita no momento da consulta foi a utilização do colírio Tobramicina: uma gota em cada olho uma vez ao dia, encoleiramento do animal com coleira repelente a base de Deltametrina 4% antiparasitário a base de Nitenpiram dose única por via oral,</p>			



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

antibioticoterapia com Cefalexina 500mg de 12 em 12 horas por via oral por 14 dias e anti-inflamatório Meloxicam 0,1mg/kg uma vez ao dia, por via oral durante 3 dias. O caso foi notificado a vigilância sanitária e ocorreu encoleramento dos cães da casa com coleiras repelentes. O paciente do presente relato apresentou sinais característicos da doença e realizou exames para o diagnóstico precoce, assim realizando com eficácia o tratamento conferindo resultados positivos. Por conta de se tratar de uma doença de sinais clínicos variáveis e de notificação obrigatória o diagnóstico precoce tem relevância para identificar animais assintomáticos e localizar áreas endêmicas. Com isso, é necessária a ação contínua da vigilância sanitária municipal na monitoração de possíveis focos da doença, associado a divulgação e a comunicação entre médicos e médicos veterinários para passar informações para pacientes e tutores de animais prevenindo e diagnosticando precocemente a leishmaniose.

Link do Vídeo: <https://drive.google.com/file/d/1x3EwXzRYzPferB9fyvn-UybevcLZZdBi/view?usp=sharing>